



Como levar esperança e consolo em meio à dor?

Ultimato lança livro voltado à ética e à prática da capelania hospitalar

O que acontece nos corredores e nos quartos de um hospital? O que se passa com a pessoa que sofreu um acidente, uma amputação, ou enfrenta uma doença terminal? O que dizer da gestão institucional, da humanização hospitalar ou da capelania como ministério de misericórdia e afirmação da vida e da esperança?

Como uma expressão do serviço religioso, as capelanias são a presença visível da igreja cristã em diversas esferas sociais, desenvolvendo trabalhos de assistência religiosa e promoção humana. Um de seus objetivos é criar um ambiente que possibilite uma ação missionária, revelando e compartilhado o amor de Deus. Mas como levar essa esperança em meio ao sofrimento nos leitos de hospitais?

São muitos os questionamentos em torno do assunto, e em [Capelania Hospitalar e Ética do Cuidado](#), Maria Luiza Rückert, que atuou como capelã no Hospital Evangélico de Vila Velha, ES, durante vinte anos e é pós-graduada em ética, subjetividade e cidadania, responde a esses e outros pontos, apresentando o universo das relações entre cuidadores, enfermos e familiares.

Se “o sofrimento é o megafone de Deus para despertar um mundo surdo”, como afirmou C.S. Lewis, [Capelania Hospitalar e Ética do Cuidado](#), é leitura essencial para quem deseja aprender a discernir essa voz para transmitir a boa nova do Deus que diz “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça” (Is 41:10).

--

Ficha técnica

Título: [Capelania Hospitalar e Ética do Cuidado](#)

Autora: Maria Luiza Rückert

Páginas: 144

CAPELANIA HOSPITALAR

E ÉTICA DO CUIDADO



Formato: 14x21

Preço: R\$ 37,50

--

Sobre a autora

- Maria Luiza Rückert cursou teologia na Escola Superior de Teologia (EST), em São Leopoldo, RS, e aprofundou seus estudos em clínica pastoral no Hospital da Universidade de Minnesota, Estados Unidos. Pós-graduada em ética, subjetividade e cidadania, atuou como capelã no Hospital Evangélico de Vila Velha, ES, durante vinte anos. Preparou mais de uma centena de voluntários para o ministério de visitação em hospitais e capacitou agentes da Pastoral da Saúde.

--

O que disseram:

Uma das responsabilidades mais nobres da capelania hospitalar é a da escuta dos medos e angústias do enfermo. Isto requer uma delicada habilidade relacional, perícia técnica, empatia e respeito para com a intimidade de quem sofre [...]. Capelães constituem uma reserva humana especial para atuação psicossocial em apoio a socorristas e vítimas, interagindo com as forças de segurança, igrejas, equipes de saúde e escolas. E seu papel continua além da crise [...].

[Capelania Hospitalar e Ética do Cuidado](#), de Maria Luiza Ruckert se inscreve neste contexto e seguramente se tornará numa referência obrigatória para a formação de gerações de agentes psicossociais e capelães da saúde.

- Ageu Heringer Lisboa

Psicólogo clínico, mestre em Ciência da Religião e terapeuta familiar